

A NECESSIDADE DE UMA NORMA INTEGRADORA PARA SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA DEPOIS DO ANEXO SL – ESTUDO DE CASO DE EMPRESAS DA REGIÃO CENTRO

THE NEED FOR AN INTEGRATING STANDARD FOR QUALITY, ENVIRONMENT AND SECURITY MANAGEMENT SYSTEMS AFTER THE ANNEX SL - CASE STUDY OF COMPANIES IN THE CENTRAL REGION

NECESIDAD DE UNA NORMA INTEGRADORA PARA SISTEMAS DE GESTIÓN DE CALIDAD, AMBIENTE Y SEGURIDAD DESPUÉS DEL ANEXO SL – ESTUDIO DE CASO DE EMPRESAS DE LA REGIÓN CENTRO

Ana Serralheiro (anasantosserralheiro@gmail.com)*

Georgina Morais (mmorais@iscac.pt)**

Alexandre Silva (asilva@iscac.pt)***

RESUMO

O objetivo desta investigação é aferir a sensibilidade das empresas para uma norma única certificável para sistemas integrados de gestão da qualidade, ambiente e segurança (SIGQAS). Realizou-se um estudo empírico que consistiu numa análise exploratória com recurso a questionário a empresas do ramo da indústria da região centro de Portugal, com, pelo menos, o Sistema de Gestão da Qualidade certificado. Os dados obtidos, tratados e analisados apontam um maior número de empresas (59%) a considerar que a existência de uma norma única certificável para SIGQAS facilitaria a implementação. No entanto, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões, logo, as empresas não consideram, de forma clara, a necessidade de uma norma integradora. Por outro lado, é evidente para as empresas que consideram positiva a existência da norma única certificável, a motivação para a certificação de SIGQAS. Contudo, é importante continuar a investigação, nomeadamente, no que concerne ao alargamento da amostra.

Palavras-chave: certificação, norma integradora, SIGQAS

ABSTRACT

The aim of this research is to assess the openness of companies for a certifiable single standard for integrated quality, environmental and safety management systems (IQESMS). An empirical study was conducted, which consisted of an exploratory analysis using a questionnaire to the companies of the industrial sector in the central region of Portugal, with at least the Quality Management System certified. The data obtained,

treated and analyzed indicated a higher number of companies (59%) that consider that the existence of a certifiable single standard for IQESMS would facilitate the implementation. However, there are no statistically significant differences among the opinions, which means that companies do not explicitly consider an integrating standard to be necessary. On the other hand, it is evident on the part of those companies which consider the existence of the certifiable single standard as positive, that there is a motivation for the certification of IQESMS. However, it is important to continue the research, in particular as in what the extension of the sample is concerned.

Keywords: certification, integrative standard, IQESMS.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es medir la sensibilidad de las empresas para una norma única certificable para sistemas integrados de gestión de calidad, medio ambiente y seguridad (SIGQAS). Hemos llevado a cabo un estudio empírico que consistió en un análisis exploratorio utilizando un cuestionario a las empresas en el área de la región central de la industria de Portugal, con al menos el Sistema de Gestión de Calidad certificado. Los datos obtenidos, tratados y analizados apuntan a un mayor número de empresas (59%) a considerar que la existencia de una norma única certificable para SIGQAS facilitaría la aplicación. Sin embargo, no existen diferencias estadísticamente significativas entre las opiniones, por lo que las empresas no consideran, de forma clara, la necesidad de una norma integradora. Por otro lado, es evidente para las empresas que consideran positiva la existencia de la norma única certificable, la motivación para la certificación de SIGQAS. Sin embargo, es importante continuar la investigación, especialmente en lo que se refiere a la ampliación de la muestra.

Palabras clave: certificación, estándar de integración, SIGQAS

* Coimbra Business School – ISCAC
** Coimbra Business School - ISCAC
*** Coimbra Business School - ISCAC

Submitted: 26th February 2018

Accepted: 13th May 2018

INTRODUÇÃO

Os mercados exigem cada vez mais das empresas, procurando produtos e/ou serviços que cumpram com os padrões das normas técnicas da qualidade, que garantam a sustentabilidade social e a proteção da integridade física e saúde dos colaboradores. Por este motivo, para muitas empresas, a preocupação em cumprir com os requisitos ambientais, bem como os de segurança e saúde no trabalho, nomeadamente no que concerne à prevenção de acidentes e doenças, torna-se numa questão de sobrevivência e de viabilidade financeira (Fernandes et al., 2011).

Os clientes são cada vez mais exigentes na hora de escolher e um sistema integrado de gestão da qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho pode marcar a diferença, permitindo às empresas a conquista de novos fornecedores e clientes que exigem das empresas estas certificações e a demonstração de confiança às partes interessadas. Além disso, prepara as organizações para responder a novos desafios e para concorrer a projetos de financiamento que podem ter a certificação como requisito.

Aliada à pressão exercida sobre as organizações para que racionalizem os seus processos de gestão, surge a oportunidade de integração dos sistemas de gestão, que permitirá reduzir custos relacionados com a manutenção dos três sistemas de gestão, nomeadamente, com o controlo dos documentos, com auditorias, registos, entre outros (Bonato et al., 2015).

A ISO criou a estrutura de alto nível do Anexo SL, com o intuito de facilitar a interligação dos requisitos das diferentes normas e eliminar equívocos que surgiam devido às estruturas diferentes. No entanto, apesar das normas seguirem a mesma estrutura, continuam a existir normas separadas, mantendo-se as dificuldades em perceber que requisitos podem ou não ser integrados. Assim, pretende-se com esta investigação aferir a sensibilidade das empresas para uma norma única certificável para sistemas integrados de gestão da qualidade, ambiente e segurança, procurando perceber se a sua existência facilitaria a implementação de SIGQAS e, em caso afirmativo, se estariam motivadas a optar por esta certificação. Para o efeito, realizou-se um estudo empírico que consistiu numa análise exploratória com administração de questionário a empresas do ramo da indústria da região centro de Portugal, com sistema de gestão da qualidade certificado.

O artigo está organizado em três capítulos: o primeiro apresenta o enquadramento teórico do tema em estudo, apresentando as vantagens e dificuldades na integração de sistemas de gestão, o segundo apresenta a metodologia e o terceiro a análise e discussão dos resultados.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O sistema de gestão é definido na NP EN ISO 9000:2015 como “o conjunto de elementos interrelacionados ou interatuantes de uma organização para o estabelecimento de políticas e objetivos e de processos para atingir esses objetivos”. A norma acrescenta, ainda, que “um sistema de gestão pode tratar uma única disciplina ou diversas disciplinas, p.ex. gestão da qualidade, gestão financeira ou gestão ambiental”.

A integração de sistemas de gestão da qualidade (NP EN ISO 9001), ambiente (NP EN ISO 14001) e segurança e saúde no trabalho (OHSAS 18001) é uma abordagem relativamente recente, que surge pelas exigências que são feitas às organizações no sentido de adotarem uma gestão dinâmica e flexível. Esta abordagem consiste na união de vários procedimentos, diretrizes, documentos de suporte que são parte integrante de cada sistema, de forma independente, num único sistema de gestão, tornando-o mais completo e eficaz (França, 2009).

As organizações procuram, cada vez mais, aumentar a sua competitividade e sustentabilidade, o que se traduz num aumento do número de organizações portuguesas com sistema integrado de gestão da qualidade, ambiente e segurança (Almeida et al., 2014).

No entanto, atualmente, ainda se verifica que o número de empresas certificadas pela qualidade é muito maior comparativamente ao número de empresas certificadas pelo sistema de gestão ambiental e sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho. Este facto leva-nos a questionar o porquê de tais números, visto que, em matéria de ambiente e segurança e saúde no trabalho, as empresas têm requisitos legais e regulamentares a cumprir e a implementação dos respetivos sistemas de gestão poderia funcionar como uma ferramenta de auxílio na identificação e controlo desses mesmos requisitos.

Sabe-se que a maior parte das organizações que implementa sistemas de gestão ambiental e/ou de segurança e saúde no trabalho, começaram, inicialmente, por implementar e certificar o sistema de gestão da qualidade, que tem como foco principal a satisfação do cliente e a redução dos desperdícios (Bonato et al., 2015). Quando certificam os sistemas de gestão ambiental e/ou de segurança e saúde no trabalho fazem-no pela necessidade de encontrar ferramentas que auxiliem no cumprimento legal e pela necessidade de ir ao encontro das exigências das partes interessadas que requerem um compromisso assumido para com estas questões. Assim, para estas empresas, a integração de sistemas de gestão pode ser uma excelente oportunidade (Sousa, 2010).

No entanto, ainda existem organizações que implementam os três sistemas de gestão (SGQ, SGA e SGSST) de forma separada, não fazendo a sua integração, o que se pode traduzir em desvantagens para as organizações, nomeadamente, duplicação de esforços e burocracia, complexidade de gestão interna, redução da eficiência da gestão e maiores custos de investimento. Além disso, poderão ocorrer situações de conflito de interesses entre os três sistemas de gestão devido à prevalência de interesses isolados de cada um dos subsistemas que poderiam ser transformados em objetivos estratégicos da empresa (Domingues et al., 2015).

A integração dos sistemas de gestão tem vindo a ficar facilitada com as atualizações feitas às normas em que, cada vez mais, se tem a preocupação de aproximar as suas estruturas, de modo que seja mais fácil a interligação dos requisitos. Aliás, as normas da qualidade e do ambiente são já um exemplo dessa preocupação, tendo adotado a estrutura de alto nível definida no Anexo SL e a norma de segurança e saúde ocupacional seguirá, também, o mesmo caminho.

Antes da criação da estrutura de alto nível do Anexo SL, as organizações poderiam sentir algumas dificuldades na integração dos diversos sistemas de gestão, pois, embora as normas possuíssem requisitos comuns, estes estavam definidos de forma diferente e os requisitos iguais encontravam-se em cláusulas diferentes (Marangoni, 2017).

O Anexo SL foi criado, precisamente, com o intuito de facilitar a compreensão dos requisitos das normas por parte dos utilizadores e organizações que implementam as diversas normas de sistemas de gestão em simultâneo e apoiar na integração dos sistemas de gestão. Desta forma, as organizações conseguem reduzir inconsistências entre sistemas de gestão, reduzir custos e volume de trabalho e minimizar a ocorrência de não conformidades em auditorias (Marangoni, 2017).

Além disso, já anteriormente, vários autores estudaram os elementos coincidentes nos três referenciais que facilitavam a integração, tendo chegado à conclusão de que os requisitos dos sistemas de gestão que as empresas integram mais e em maior grau são: o controlo de documentos e registos, a política, os objetivos e metas, o manual, a auditoria interna, a análise crítica da gestão e a comunicação interna (Vitoreli et al., 2013). Com as recentes alterações e com a integração do pensamento baseado no risco, certamente que existirá mais um elemento a acrescentar a esta lista: a avaliação dos riscos que, antes, já era realizada, de forma indireta, através da análise das medidas preventivas.

No entanto, apesar da estrutura das normas ser coincidente, o que por si só, ajuda na interligação dos requisitos, existem dificuldades que se mantêm, nomeadamente, compreender os elementos que podem ser integrados e os que são específicos de cada sistema de gestão, visto que continuam a existir três normas separadas. Assim, cada organização tem que adotar a sua própria metodologia de integração.

A existência de uma norma única certificável para sistemas integrados de gestão da qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho (SIGQAS), poderia facilitar todo este trabalho para as organizações. Este assunto tem sido debatido, mas ainda nenhuma norma internacional relativa a SIGQAS foi publicada. Esta norma poderia, além da compilação dos requisitos dos três sistemas de gestão, acrescentar os fatores que devem ser considerados ao implementar um SIGQAS e forma de o avaliar (Domingues et al., 2015).

1.1.VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO

Um SIGQAS permitirá à organização ter um sistema único e simplificado, focado na melhoria contínua do desempenho, na otimização dos recursos disponíveis, na integração de forma constante da qualidade, ambiente e SST na gestão dos seus negócios (Sousa, 2010). De facto, o estudo realizado por Almeida et al. (2014) apresentou como principais motivações para a integração dos sistemas de gestão a otimização de processos, a redução da documentação, melhoria da organização interna e a melhoria da imagem da empresa.

Um SIGQAS, quando adequado, permite otimizar os processos e as componentes dos vários sistemas, criando um único sistema de gestão, que concentra um único conjunto de procedimentos, que dão resposta aos requisitos das três áreas (qualidade, ambiente e segurança). Além disso, permite assegurar a eficácia da organização através da satisfação do cliente, dos seus colaboradores e outras partes interessadas, além da redução dos riscos associados à atividade e da redução dos impactes ambientais (Pinto, 2012b).

Outras vantagens dos SIGQAS são a redução de custos, a redução do número de ações de formação e de auditorias internas, com a consequente redução de interrupções no trabalho, melhoria na gestão

dos recursos, redução da burocracia através da simplificação do sistema de gestão, melhoria do desempenho organizacional, comunicação e difusão da informação mais eficazes, maior eficácia na monitorização dos objetivos, redução da sobreposição e duplicação de atividades, melhoria da interação entre os colaboradores e da sua motivação, aumento da produtividade, maior confiança nos produtos e serviços prestados, conquista de novos mercados, maior credibilidade junto das partes interessadas e garantia de cumprimento legal (Vitoreli et al., 2013, Pinto, 2012a, Matias et al., 2011).

De uma forma resumida pode dizer-se que a integração dos sistemas permite obter sinergias, que se traduzem em ganhos estratégicos, organizacionais e de documentação. Aliás, o estudo de Bernardo et al. (2016) demonstrou que, de facto, a integração dos sistemas de gestão ajuda as organizações a tornarem-se mais eficientes e a aproveitar as sinergias potenciais dos sistemas de gestão.

1.2. DESVANTAGENS DA INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO

Apesar das vantagens enunciadas, existem obstáculos à integração dos sistemas, desde logo as especificidades de alguns requisitos presentes nas normas, sendo necessário prestar atenção para não depreciar o propósito destes e não prejudicar o desempenho da organização (Pinto, 2012a).

Além disso, importa ter presente a necessidade de mais recursos para a implementação dos três sistemas de gestão em simultâneo, nomeadamente, recursos humanos multidisciplinares, com competências em qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho e recursos financeiros (Pinto, 2012a).

Outra desvantagem está associada à dimensão da organização, pois organizações de grande dimensão e complexidade, que não estejam bem estruturadas, isto é, sem responsabilidades e autoridades bem definidas, sem procedimentos bem determinados, sem envolvimento dos colaboradores e sem o comprometimento claro da gestão, aconselha-se uma integração faseada. A integração faseada passa por começar pela implementação do SGQ e, só quando este estiver em pleno funcionamento, avançar com a implementação dos SGA e da SGSST (Pinto, 2012a).

As organizações podem, ainda, deparar-se com as seguintes dificuldades: articulação das exigências decorrentes da integração/implementação com as preocupações do dia-a-dia, integração dos diversos documentos e registos já existentes, introdução das exigências do sistema integrado de gestão nas responsabilidades e autoridades dos vários colaboradores envolvidos, interligação dos requisitos das várias normas, formação dos colaboradores com as competências multidisciplinares necessárias, dificuldades na comunicação e escassez de recursos (Pinto, 2012a).

2. METODOLOGIA

Este capítulo é dedicado à metodologia da investigação, definindo-se a metodologia utilizada e apresentando-se os resultados obtidos e respetiva discussão.

O estudo realizado inscreve-se nas metodologias do tipo exploratório, visto que se pretende tratar de problemas pouco conhecidos, definir hipóteses ou proposições para futuras investigações (Yin, 1993).

As empresas, como já referido anteriormente, têm tendência a iniciar o processo de certificação pelo SGQ. De facto, segundo dados do IPAC (Instituto Português de Acreditação), o número de empresas com certificação da qualidade é muito maior comparativamente ao número de empresas com certificação ambiental e com certificação de segurança e saúde no trabalho.

2.1.OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo perceber a sensibilidade das empresas para a necessidade de uma norma integradora para SIGQAS e, para o caso das empresas que consideram essa necessidade, se seria uma motivação para certificarem SIGQAS. Objetivou-se, ainda, perceber os principais fatores que motivam as empresas a optar pela implementação de SIGQAS.

2.1.1. Amostra/Procedimento

A população abrange todas as empresas com pelo menos o SGQ certificado, de acordo com dados do IPAC. Para este estudo, utilizou-se uma amostra não probabilística, por conveniência, constituída por todas as empresas do ramo indústria da região centro¹ que têm, pelo menos, o SGQ certificado, o que equivale a 862 empresas. Para o estudo, foram contactadas 802 empresas, visto não se ter conseguido o contacto das restantes 60. A base de dados das empresas a participar no inquérito foi construída, com base na consulta da lista de empresas certificadas no site do IPAC.

2.1.2.Método de recolha de dados

Os métodos e técnicas de recolha de dados tiveram como base uma análise exploratória com administração de questionário online. Optou-se pelo questionário porque era a melhor forma de obter resultados, visto que para o estudo se consideram empresas dispersas pelos vários distritos da região Centro e, desta forma, consegue-se chegar mais facilmente às empresas, aumentando a celeridade nas respostas e a redução de encargos financeiros da investigação.

¹ A delimitação da região centro terá em consideração os NUTS II, de 2013, que contempla os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém, Viseu e Lisboa-Oeste. Como, no site do IPAC, não há distinção entre as diferentes zonas do distrito de Lisboa, não serão objeto de estudo as empresas de Lisboa. Assim, o estudo incidiu sobre as empresas do ramo industrial dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Viseu e Santarém. (o que são os NUTS?, site <http://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>, consultado em 29/11/2016).

O questionário foi elaborado no software LimeSurvey, versão 1.91. e enviado, através deste, por e-mail para empresas.

O inquérito foi estruturado em duas partes. A primeira contempla questões sobre a certificação de sistemas de gestão e a segunda questões para a caracterização da empresa.

O inquérito foi enviado para 802 empresas, das quais responderam 66, o que representa uma taxa de resposta de 8,23%.

2.1.3. Instrumentos/Variáveis

As questões do inquérito foram transformadas em variáveis, de modo a poder fazer-se a análise de dados. A tabela 1 apresenta a secção do questionário, o número da questão, a variável e a informação que se pretende obter.

Tabela 1 - Variáveis e informação a recolher

Secção	Questão n.º	Variável	Informação pretendida
Certificação de sistemas de gestão	1	Certificação da qualidade	Saber se a empresa tem SGQ certificado
	1.1	Antiguidade do SGQ	Saber há quantos anos a empresa possui a certificação do SGQ
	2	Fatores importantes na opção pela certificação do SGQ (18 fatores)	Determinar os fatores mais importantes na opção pela certificação do SGQ
	3	Certificação ambiental	Saber se a empresa tem a certificação do SGA
	3.1	Antiguidade do SGA	Saber há quantos anos a empresa possui a certificação do SGA
	4	Fatores importantes na opção pela certificação do SGA (19 fatores)	Determinar os fatores mais importantes na opção pela certificação do SGA
	5	Certificação do SGSST	Saber se a empresa tem a certificação do SGSST
	5.1	Antiguidade do SGSST	Saber há quantos anos a empresa possui a certificação do SGSST
	6	Fatores importantes na opção pela certificação do SGSST (16 fatores)	Determinar os fatores mais importantes na opção pela certificação do SGSST
	7	Primeiro SG certificado	Determinar, caso a empresa tenha mais do que um SG certificado, qual o primeiro SG que certificou
8	SG mais vantajoso	Determinar, caso a empresa tenha mais do que um SG certificado, qual o que trouxe mais vantagens	

Secção	Questão n.º	Variável	Informação pretendida
	9	Forma de implementação	Saber, caso a empresa tenha mais do que um SG certificado, se foram implementados de forma integrada ou de forma isolada.
	10	Fatores importantes na opção pela integração de sistemas de gestão (21 fatores)	Determinar os fatores mais e menos importantes na opção pela integração de sistemas de gestão
	11	Dificuldades na integração	Perceber as dificuldades com as quais as empresas se podem deparar na integração de sistemas de gestão.
	12	Norma única	Perceber se a existência de uma norma integradora certificável facilitaria o trabalho para as empresas.
	12.1	Impacto na norma integradora	Determinar o impacto da norma integradora certificável.
	13	Motivação para certificação integrada	Compreender se as empresas estariam motivadas a certificar SIGQAS caso existisse uma norma integradora certificável
Caracterização da empresa	14	Número de trabalhadores	Conhecer a dimensão da empresa através do número de trabalhadores
	15	Função	Saber se a função desempenhada pelo respondente tem influência nos resultados
	16	Antiguidade da empresa	Conhecer o ano de fundação da empresa.
	17	Atividade	Determinar se existem diferenças nas respostas em função por setor de atividade
	18 e 18.1	Recursos na implementação	Perceber como as empresas implementam os seus sistemas de gestão, se com recursos internos ou externos e, se internos, a full ou part-time.
	19	Organismo certificador	Conhecer o organismo certificador predominante.
	20	Exportação	Determinar se a exportação de produtos está associada à necessidade de integração de sistemas de gestão

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra considerada para os resultados é composta por 66 empresas, das quais 5 são microempresas, 24 pequenas empresas, 26 médias empresas e 11 grandes empresas². Todas as

² Para a caracterização da dimensão da empresa teve-se em conta o número de trabalhadores.

empresas foram fundadas há mais de 5 anos, tendo a maior parte (75,8%) sido fundada há mais de 20 anos. Destaca-se, ainda, que 84,8% das empresas inquiridas são exportadoras.

Relativamente ao setor de atividade, 17 empresas são do setor da metalurgia, representando 26% das empresas inquiridas.

Cerca de metade das empresas inquiridas implementaram os seus sistemas de gestão com recursos internos.

Todas as empresas têm SGQ certificado. Do total de empresas inquiridas, 55% têm apenas SGQ certificado, 21% têm dois sistemas de gestão e 24% têm os três sistemas de gestão certificados (SGQ, SGA e SGSST).

Calculou-se o rácio antiguidade da certificação/antiguidade da empresa, de forma a verificar se as empresas certificaram os seus SGQ logo após a data de fundação e verificou-se que não existe essa associação, ou seja, as empresas optam por certificar-se mais tarde, o que pode estar relacionado com a mudança constante nas necessidades de mercado.

Terminada a caracterização da amostra, passou-se à análise de dados, de forma a dar resposta aos objetivos deste estudo.

Assim, para perceber a sensibilidade das empresas para a necessidade de uma norma integradora para SIGQAS, testou-se a seguinte hipótese: As empresas consideram necessária a existência de uma norma integradora.

Realizou-se o teste binomial com a variável “Norma única” e obteve-se o resultado, exposto na tabela 2.

Tabela 2 - Resultado do teste binomial "Norma única"

Variável		Categoria	N	Proporção observada	Proporção de teste	Sig exata (2 extremidades)
Norma única	Grupo 1	Sim	39	0,59	0,50	0,175
	Grupo 2	Não	27	0,41		
Total			66	1,00		

Verifica-se que das 66 empresas que responderam, 39 consideram necessária a existência de uma norma integradora para SIGQAS e 27 consideram que não.

Apesar de existir uma preferência pelo “Sim” (59%), não existem diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões ($p > 0,05$), isto é, as empresas não consideram de uma forma clara a necessidade de uma norma única certificável para SIGQAS.

Isto pode dever-se às alterações recentes feitas às normas da qualidade e do ambiente, que seguem a estrutura do Anexo SL e que, dessa forma, facilita a interligação dos requisitos, sendo mais fácil para as empresas encontrar os pontos comuns e divergentes às duas normas. Aliás, uma das razões

para a criação do Anexo SL foi precisamente a de “Facilitar a integração dos sistemas de gestão” (Tomé et al., 2014).

Importa referir que uma norma integradora pode trazer vantagens e desvantagens. A existência de uma norma integradora poderia contribuir para a redução de custos com documentação, auditorias, gestão de processos, simplificação na interpretação de requisitos, entre outras, mas também pode apresentar como desvantagem o facto de ter uma certificação que engloba todos os requisitos dos três sistemas de gestão e, uma não conformidade num requisito associado a um dos sistemas de gestão, poderia colocar em causa toda a certificação, o que não acontece quando as certificações são separadas. Assim, pode ser este receio que gera dúvidas às empresas e as leva a não considerar necessária a existência de uma norma integradora.

Outra hipótese que se colocou foi se “o número de SG certificados têm influência na perceção da necessidade de uma norma integradora”, visto que as empresas certificadas apenas pela qualidade poderiam não sentir a necessidade de implementar sistemas integrados, e por isso não perceber a necessidade de uma norma integradora. Para o efeito realizou-se o teste do Qui-Quadrado com as variáveis “N.º SG certificados” e “Norma única” e constatou-se que não existe uma associação ($p > 0,05$), logo o número de certificações não tem influência na perceção da necessidade de uma norma integradora.

Assim, conclui-se que as empresas não conseguem ter uma opinião concreta em relação a esta temática, o que pode dever-se ao facto de nem todas terem implementado SIG e, por esse motivo, não conhecerem as reais dificuldades da integração ou não estarem motivadas para o fazer.

Verificou-se que, apesar da perceção da necessidade da norma integradora não ser significativa, existe uma preferência pelo “Sim”. Tendo em conta este resultado, testou-se a hipótese, que dá resposta ao objetivo de perceber se as empresas que consideram necessária a norma integradora estariam motivadas e certificar sistemas integrados de gestão da qualidade, ambiente e segurança: “As empresas que consideram necessária a existência de uma norma integradora estão motivadas para certificar sistemas integrados de gestão, caso esta norma venha a ser criada”, aplicando-se o teste binomial com a variável “Motivação para certificação integrada”. Os resultados obtidos são apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Resultado do teste binomial "motivação para certificação integrada"

Variável		Categoria	N	Proporção observada	Proporção de teste	Sig exata (2 extremidades)
Motivação integrada	Grupo 1	Sim	38	0,97	0,50	0,001
	Grupo 2	Não	1	0,03		
Total			39	1,00		

Neste caso verifica-se que existem diferenças significativas ($p < 0,05$). Das 39 empresas, 38 consideram que a existência da norma integradora as motivaria a certificar SIGQAS, logo conclui-se que estas empresas estariam motivadas a certificar SIGQAS. Assim, a existência de uma norma integradora para SIGQAS poderia ser uma mais-valia e ser motivador para as empresas optarem pela certificação desta norma, o que faz sentido, visto que estas empresas consideraram necessária a norma integradora.

Testou-se, ainda, se existia alguma associação entre a percepção da necessidade da norma integradora e a exportação, realizando o teste do Qui-Quadrado com as variáveis “Norma única” e “Exportação”. A hipótese formulada foi: “As empresas que consideram necessária a existência de uma norma integradora são aquelas que exportam produtos”. Constatou-se que não existe uma associação ($p > 0,05$), o que significa que o facto de se exportar não tem influência na necessidade da norma integradora.

Por último, para dar resposta ao objetivo “perceber quais os principais fatores que motivam as empresas a optar pela integração de sistemas de gestão da qualidade, ambiente e segurança”, efetuou-se uma estatística descritiva das 21 variáveis consideradas para sistemas integrados de gestão (questão n.º10 do questionário, que contemplava 21 afirmações para serem avaliadas pelo seu grau de importância), que foram avaliadas numa escala Likert que variava de 1 (menos importante) a 4 (mais importante), concluindo-se que as principais motivações para a implementação de SIG são a garantia de cumprimento legal, a redução da sobreposição e duplicação de atividades e simplificação do SG com a consequente redução da burocracia e diminuição da quantidade de documentos. Estes resultados vêm confirmar, mais uma vez, aquilo que vários autores, nomeadamente Almeida et al., 2014; Pinto, 2012a; Vitoreli et al., 2013, têm vindo a identificar como principais motivações para a integração de sistemas, que incluem, a otimização de processos, a redução da documentação e da burocracia e a melhoria da organização interna. A diminuição de custos com documentação e com formação foram consideradas os fatores que menos contribuem para a integração de sistemas de gestão

CONCLUSÕES

Os principais resultados deste estudo dizem respeito à percepção das empresas para a sensibilidade de uma norma integradora para SIGQAS e as principais motivações para a implementação de SIG.

Em relação à necessidade de uma norma integradora para SIGQAS, o estudo permite concluir que a norma pode ser uma opção, visto as empresas terem manifestado uma preferência pela existência da norma (59%), mas não é clara para as empresas essa necessidade, pois os resultados não são estatisticamente significativos. No entanto, conclui-se que as empresas que percecionam essa necessidade são empresas motivadas a certificar SIGQAS, caso essa norma venha a existir.

Através da análise da revisão da literatura e do estudo empírico foi possível concluir que os resultados vão ao encontro dos resultados obtidos pelos autores estudados, no que diz respeito às motivações para implementar SIGQAS e que se resumem à competitividade, maior eficiência na gestão de processos, redução da documentação e da burocracia e maior organização interna.

Este estudo teve como limitações a dificuldade na obtenção de respostas aos questionários, a restrição à região centro e ao ramo da indústria. Como pistas para trabalhos futuros apresentam-se o alargamento da amostra, não só que se refere às empresas da região centro, como replicar as outras regiões do país, a fim de a amostra ser mais representativa a nível nacional.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J., DOMINGUES, P. e SAMPAIO, S. 2014. DIFFERENT PERSPECTIVES ON MANAGEMENT SYSTEMS INTEGRATION, *TOTAL QUALITY MANAGEMENT & BUSINESS EXCELLENCE*, 25:3-4, 338-351
- BERNARDO, M., GOTZAMANI, K., VOUZAS, F. e CASADESUS, M. 2016. A QUALITATIVE STUDY ON INTEGRATED MANAGEMENT SYSTEMS IN A NON-LEADING COUNTRY IN CERTIFICATIONS, *TOTAL QUALITY MANAGEMENT & BUSINESS EXCELLENCE*
- BONATO, S. e CATEN, C. 2015. DIAGNÓSTICO DA INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE GESTÃO ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL. *PRODUCTION*, v.25, n.3, p.626-640, JUL/SET. 2015
- BSI GROUP. APRESENTANDO O ANEXO SL. ACEDIDO EM 24 DE AGOSTO DE 2016, EM [HTTP://WWW.BSIGROUP.COM/LOCALFILES/PT-BR/ENTENDENDO%20o%20ANEXO%20SL.PDF](http://www.bsigroup.com/LocalFiles/PT-BR/ENTENDENDO%20o%20ANEXO%20SL.PDF)
- DOMINGUES, J.P.T., SAMPAIO, P. e AREZES, P.M. 2015. ANALYSIS OF INTEGRATED MANAGEMENT SYSTEMS FROM VARIOUS PERSPECTIVES, *TOTAL QUALITY MANAGEMENT & BUSINESS EXCELLENCE*, 26:11-12, 1311-1334
- FERNANDES, J., BUSANELLO, F., BEILKE, M. e POLACINSKI, E. 2011. ETAPAS NECESSÁRIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO, SIEF-SEMANA INTERNACIONAL DAS ENGENHARIAS DA FAHOR, 2011
- FRANÇA, N.P. 2009. SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO – QUALIDADE, MEIO AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE: RECOMENDAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO EM EMPRESAS CONSTRUTORAS DE EDIFÍCIOS. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CAMPINAS.
- MARANGONI, P. C. 2017. O ANEXO SL E AS NORMAS DE SISTEMA DE GESTÃO DA ISO. ACEDIDO EM 20 DE OUTUBRO DE 2017, EM [HTTPS://PT.LINKEDIN.COM/PULSE/O-ANEXO-SL-E-NORMAS-DE-SISTEMA-GEST%C3%A3O-DA-ISO-MARANGONI-PAULO-CESAR](https://pt.linkedin.com/pulse/o-anexo-sl-e-normas-de-sistema-gest%C3%A3o-da-iso-marangoni-paulo-cesar)
- MATIAS, J. C. O. e COELHO, D. A. 2011. INTEGRATED TOTAL QUALITY MANAGEMENT: BEYOND ZERO DEFECTS THEORY AND TOWARDS INNOVATION, *TOTAL QUALITY MANAGEMENT & BUSINESS EXCELLENCE*, 22:8, 891-910
- PINTO, A. 2012A. GESTÃO INTEGRADA DE SISTEMAS: QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. EDIÇÕES SÍLABO
- PINTO, A. 2012B. SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL – GUIA PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO, 2ª EDIÇÃO, EDIÇÕES SÍLABO.
- SOUSA, V., 2010. SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO (QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA). DISSERTAÇÃO APRESENTADA PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. SETÚBAL
- TOMÉ, B., FONSECA, L. 2014. A FUTURA ISO 9001:2015, GUIA DE EMPRESAS CERTIFICADAS, CEM PALAVRAS, EDIÇÃO 09. pp 26-29, 2014
- VITORELI, G. e CARPINETTI, L. 2013. ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE GESTÃO NORMALIZADOS ISO 9001 e OHSAS 18001: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS. *GEST. PROD. SÃO CARLOS*. v.20, n.1, p.204-217, 2013
- YIN, R. 1993. APPLICATIONS OF CASE STUDY RESEARCH. BEVERLY HILLS, CA: SAGE PUBLISHING.
- NORMAS:
- NP EN ISO 9000:2015. SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE – FUNDAMENTOS E VOCABULÁRIO. CAPARICA. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. 58p.
- NP EN ISO 9001:2015. SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE – REQUISITOS. CAPARICA. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. 40p.
- NP EN ISO 14001:2015. SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL – REQUISITOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA A SUA UTILIZAÇÃO. CAPARICA. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. 46p.
- NP 4397:2008. SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO – REQUISITOS. CAPARICA. INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. 26p.
- OHSAS 18001:2007. SISTEMAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO – REQUISITOS. OHSAS